

## QUESTÕES DE VIDA – 10

### A ACÇÃO DE GRAÇAS

“Dai graças em todas as circunstâncias, pois é esta a vontade de Deus a vosso respeito...”(I Tes. 5, I8)

“Vivei sempre alegres, orai sem cessar, dai graças em todas as circunstâncias, pois é esta a vontade de Deus a vosso respeito...” (I Tes. 5, I6- I8).

Em meu entender, dificilmente encontraremos na Sagrada Escritura uma síntese tão completa, contendo o essencial para uma regra ou mesmo um programa de vida cristã: o testemunho da alegria, a necessidade da oração e o convite a uma permanente acção de graças; levar os outros à felicidade da alegria cristã que sentimos e vivemos; ter fome de Deus e das coisas de Deus e alimentá-la e saciá-la na oração; apesar de todos os medos e crises, contrariedades e desilusões, sermos sempre capazes de dizer, vivendo-o e sentindo-o: graças a Deus.

Creio que, por formação (deformação) e por sermos tacanhos, pensamos sempre pequenino, ao perto, aqui e agora e nisto e naquilo. Para nós e para os nossos e para as nossas coisas. E como estamos sempre a descobrir coisas que não temos, que nos faltam mas vemos nos outros, passamos a vida a pedir, se calhar, até aquilo que não nos faz falta, não é bom para nós ou até prejudicial. Mais: chegamos até ao extremo de alimentar invejas e ciúmes vergonhosos, mesmo sem disso nos apercebermos. Tanto pior.

“Dai graças em todas as circunstâncias, pois é esta a vontade de Deus a vosso respeito”.

É próprio das almas grandes, dos corações que pensam e amam à dimensão da Igreja e do Mundo, estar constantemente a louvar e a dar graças, em tudo e por tudo, ininterruptamente. Estas almas, alimentadas por uma esperança sem limites, estão sempre a descobrir “as razões dessa mesma esperança”. Estão sempre em tensão, no sentido positivo do termo, como a mola que nos aguenta e sustem, sempre a tender para o alto, para o louvor e a acção de graças e sempre mais e mais...

O que está sempre e só a pedir vive triste e, mais ou menos isolado, o que vive do louvor e da acção de graças é, em princípio, alegre e optimista; o primeiro vê tudo sombrio e, muitas vezes, só desgraças e fracassos, o segundo vê, consegue descobrir a luz nas trevas, o dia na noite; um, ainda que tenha muito e por mais que tenha, porque só pensa no que não tem, passa a vida a pedir, a sua oração é uma “pedincha”; o outro, com muito ou pouco, na abundância ou na pobreza, como S. Paulo, nunca deixa de agradecer, de louvar e de dar graças.

Por muitos e muitos anos que vivamos e por muito mal que nos corra ou tenha corrido a vida, nunca agradeceremos, suficientemente, tudo quanto o Senhor nos concedeu. Quando é que nos convenceremos disto?

Pe António Belo